

**Público**

28-12-2013

**Periodicidade:** Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 51453**Temática:** Economia**Dimensão:** 730**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/18

# Famílias pagaram mais 2 mil milhões ao fisco

O rendimento das famílias nos primeiros nove meses do ano estabilizou. Prestações sociais e rendas compensaram mais impostos, diz o INE **Economia, 18**

# Rendimento disponível estabiliza e limita queda do consumo

Dados do INE mostram que, nos primeiros nove meses do ano, o rendimento disponível das famílias foi quase igual ao do ano passado. Subida de impostos foi compensada pelas prestações sociais e rendas

## Contas nacionais Sérgio Aníbal

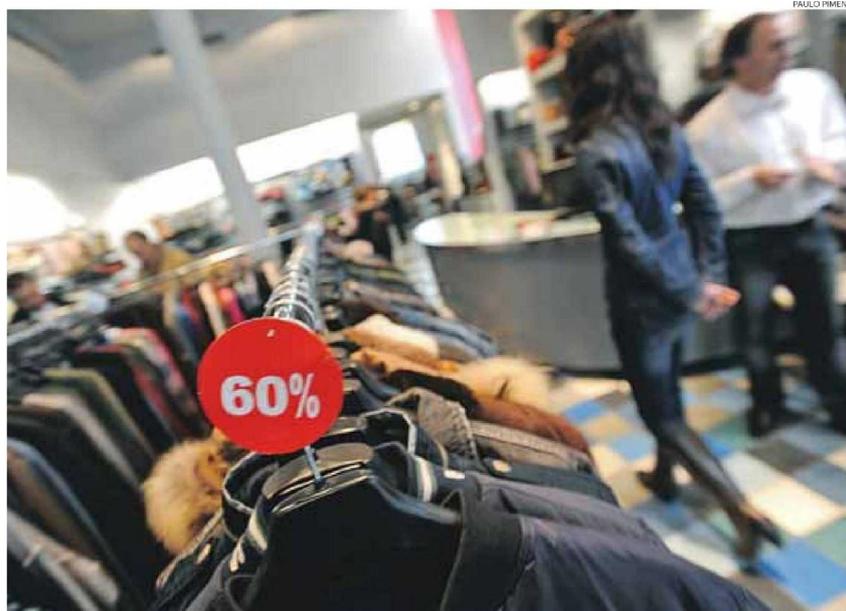
O forte aumento dos impostos registado este ano foi compensado pela subida do volume de prestações sociais recebidas e pelos rendimentos de propriedade, com a ajuda das decisões do Tribunal Constitucional, conduzindo a uma estabilização do rendimento disponível dos portugueses durante os primeiros nove meses de 2013. É isto que explica o comportamento menos negativo do consumo privado, a principal razão para os sinais de retoma dados pela economia.

Nos primeiros três trimestres de 2013, o consumo privado em Portugal registou uma melhoria progressiva do desempenho. Em 2012, tinha caído 4%, o pior resultado das últimas quatro décadas e, agora, regista-se até Setembro uma descida de 2,3%; no terceiro trimestre a variação homóloga negativa foi já de apenas 0,7%.

O que explica este comportamento do consumo privado num ano em que o Governo colocou em marcha um aumento da factura do IRS próxima de 30%? Os números divulgados esta sexta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) nas contas nacionais por sector institucional revelam o que se passou, em termos agregados, aos rendimentos, poupança e gastos dos portugueses.

E, de facto, sem surpresa, o pagamento de impostos agravou-se de forma muito significativa durante os primeiros nove meses do ano em comparação com o mesmo período do ano passado. Foram mais 2100 milhões de euros pagos ao fisco pelas famílias em impostos sobre o rendimento e a propriedade (mais 28,6%).

No entanto, essa factura foi compensada por um acréscimo de alguns tipos de rendimentos. Não é o caso dos salários que, apesar de o subsídio de Natal dos funcionários públicos ter voltado a ser pago (em duodécimos e devido a decisão do Tribunal Constitucional), regista uma quebra de 553 milhões de euros (menos 1%) em relação ao período homólogo do ano anterior. Para este resultado terão contribuído a manutenção de um desemprego



O consumo privado continua a cair, mas a queda tem sido cada vez maior

## O que explica o consumo dos portugueses

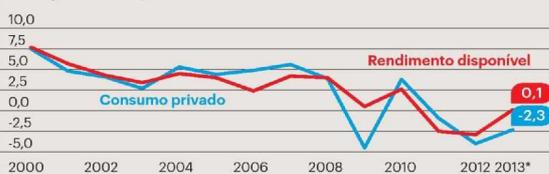
### Efeito no rendimento dos portugueses

Var. homóloga nos primeiros nove meses do ano, em milhões de euros

|  |       |
|--|-------|
| Remunerações                             | -553  |
| Lucros                                   | 285   |
| Rendimentos de propriedade               | 817   |
| Saldo contribuições e prestações sociais | 1315  |
| Outras transferências correntes          | 249   |
| Impostos                                 | -2100 |
| Rendimento disponível*                   | 7     |
| Poupança corrente                        | 1870  |
| Consumo final                            | -1863 |

\*Inclui fundos de pensões

### Variação homóloga, em %



\*Apenas até ao final do terceiro trimestre

Fonte: PÚBLICO

## O pagamento de impostos agravou-se de forma muito significativa durante os primeiros nove meses do ano. Foram mais 2100 milhões de euros pagos ao fisco pelas famílias

elevado e, principalmente, a contração dos salários (principalmente para os novos empregos).

Em compensação, regista-se um acréscimo significativo do saldo entre as contribuições e as prestações sociais, no valor de 1315 milhões de euros (mais 18,5%). Isto acontece, por um lado, devido à redução dos rendimentos com salários (menos salários, menos contribuições),

mas tem um contributo decisivo da reposição do 13.º e 14.º meses aos pensionistas por parte do Tribunal Constitucional.

De igual modo, volta a verificar-se, numa repetição de anos anteriores, um acréscimo significativo dos rendimentos de propriedade. Aumentaram 817 milhões de euros (mais 9,2%) em relação a igual período do ano passado. Os lucros recebidos pelos portugueses subiram 285 milhões de euros (mais 1,5%) e as outras transferências correntes cresceram 249 milhões de euros (mais 7%).

### Poupança em alta

Somando todas estas componentes, chega-se à conclusão de que o rendimento disponível garantido pelo total da população portuguesa até Setembro de 2013 foi praticamente igual ao de 2012. Regista-se apenas um aumento marginal de 7 milhões de euros, de acordo com as contas do INE.

O facto de, em termos agregados, terem tido o mesmo rendimento, não significou, contudo, que os portugueses gastassem nos primeiros nove meses deste ano o mesmo que em 2012. Provavelmente por uma questão de cautela devido à situação de crise (podendo haver também consequências de uma diferente distribuição do dinheiro), a poupança corrente aumentou 1870 milhões de euros. E, assim, o consumo privado reduziu-se em 1863 milhões de euros.

De notar, todavia, que este aumento da taxa de poupança verificou-se sobretudo no primeiro trimestre do ano. No terceiro trimestre já ocorreu uma diminuição dos montantes poupados, o que serviu também para o melhor resultado ao nível do consumo privado.

É a manutenção desta tendência de redução da taxa de poupança que faz com que o Banco de Portugal, nas previsões de Inverno apresentadas este mês, aponte para um regresso em 2014 a taxas de crescimento positivas do consumo privado, apesar de o Orçamento do Estado prever mais medidas que prometem reduzir o rendimento disponível. É com base nesta expectativa que se prevê um crescimento económico no próximo ano de 0,8%.